



FENÔMENO DA CONTRATRANSFERÊNCIA DURANTE O ATENDIMENTO MÉDICO E PSICOLÓGICO

MARIS STELA DA LUZ STELMACHUK; ANA CLARA RODRIGUES; BRENDA ALMEIDA DE MATTOS; GABRIELI JONCH SILVEIRA; MARILIA MAJOLO

Introdução: Da mesma forma que o paciente pode projetar sentimentos e expectativas para o profissional que o atende durante o processo terapêutico psicanalítico em um fenômeno chamado de transferência, a contratransferência, ocorre quando o profissional faz suas transferências ou projeções sobre o paciente atendido. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi elucidar sobre o impacto do fenômeno da contratransferência durante a psicanálise, bem como as principais conceituações e explicações realizadas por psicanalistas renomados durante a história. **Metodologia:** Para isso realizou-se uma revisão bibliográfica integrativas, possuindo em sua amostra material científico dos anos de 2010 a 2024, que resultou, após respeitados os critérios em inclusão e exclusão em 16 materiais utilizados para a produção do presente estudo. **Resultados:** Introduzido por Sigmund Freud, o fenômeno da contratransferência é para o psicanalista uma manifestação da resistência do analista, devendo este manejar tal resistência através da análise pessoal do analista. Ferenczi e Stern viam a contratransferência de forma dupla, tanto como resistência quanto como instrumento clínico. Reich e Lacan mantiveram a visão negativa da contratransferência, enquanto Heimann e Winnicott exploraram seu potencial como via de acesso ao inconsciente do paciente. Winnicott, em particular, apresentou uma visão inovadora ao contextualizar a contratransferência de acordo com a patologia do paciente, tal abordagem situava a contratransferência nas necessidades específicas do paciente, ao invés de focar apenas nos aspectos inconscientes do analista. Sendo assim, a contratransferência é um fenômeno relacional e se caracteriza por um conjunto de sentimentos e sensações do analista baseado nas atitudes e posicionamentos do analisado, ou seja, é resultado da influência do paciente e, dessa forma, encontra-se vinculada à transferência. **Conclusão:** A contratransferência pode ser tanto favorável quanto desfavorável, sendo dependente de várias vertentes e atribuições da situação apresentada pelo paciente, como suas informações pessoais, angústias, sintomas, situação social e demais. Com a evolução das teorias psicológicas e psicanalíticas, entendemos que a contratransferência não deve ser apenas vista como um obstáculo, mas sim como um componente valioso do processo terapêutico.

Palavras-chave: **RELACAO MEDICO PACIENTE; CONTRATRANSFERÊNCIA; CONSULTA MEDICA**